

O IMPACTO SOCIAL E O PAPEL TRANSFORMADOR DA EDUCAÇÃO NA IGUALDADE E QUESTÕES DE GÊNERO

THE SOCIAL IMPACT AND TRANSFORMATIVE ROLE OF EDUCATION ON EQUALITY AND GENDER ISSUES

Fernando Antonio Alves dos Santos ¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Educação emerge como ferramenta transformadora nos debates de igualdade de gênero, tendo em vista que as questões de gênero foram (ou pelos menos deveriam ser) incluídas em todas as disciplinas curriculares escolares com intuito de desnaturalizar os preconceitos que perduraram por anos. Embora o cenário de preconceito relacionado a questões identitárias tenham sido amenizados, ainda há uma necessidade de que seja trabalhado massivamente na escola a referida desconstrução, pois preconceitos e estereótipos que foram considerados “normal” foram enraizados historicamente. **OBJETIVO:** Discutir o impacto transformador da educação na percepção e desdobramento das questões de gênero. **METODOLOGIA:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da Literatura. O andamento deste estudo se deu com natureza qualitativa com enfoque exploratória, descritiva dos dados de artigos localizados em plataformas de dados científicos. As bases utilizadas para pesquisa foram: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e o Google acadêmico com buscas datados nos últimos 10 anos (2013 a 2023). Os descritores utilizados para as buscas foram “gênero”, “educação”, “desigualdade de gênero” e “formação acadêmica”. Foram selecionados estudos que justifiquem o tema com seleção de publicações que pudessem contribuir com informações mais atuais para literatura científica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Deficiências curriculares quanto as questões de gênero podem fortalecer estereótipos e criar situações de desigualdade. A violência e a falta de uma formação escolar e educacional fundamentadas em questões de gênero tendem a gerar situações que culminam em aumento da evasão, fraco desempenho, desistência escolar e problemas de saúde mental. Certamente, todos esses elementos têm impacto negativo na aprendizagem e no bem-estar dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, formação acadêmica, gênero, desigualdade de gênero.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Education emerges as an important transforming tool since gender issues were (or at least should be) included in all curricular disciplines in order to denaturalize the prejudices that lasted for years. Although the scenario of prejudice related to identity issues has been mitigated, there is still a need for the referred deconstruction to be massively worked on at school, since prejudices and stereotypes that were considered “normal” were historically rooted. **OBJECTIVE:** To discuss the transformed impact of education on the perception and unfolding of gender issues. **METHODOLOGY:** This study is an integrative literature review. The present study was qualitative in nature with an exploratory, descriptive approach to data from articles located on scientific data platforms. The databases used for research were: Scientific Electronic Library Online (SciELO) and academic Google with searches dated in the last 10 years (2013 to 2023). The descriptors used for the searches were “gender”, “education”, “gender inequality” and “academic background”. Studies were selected that justify the theme with a selection of publications that could contribute with more current information for the scientific literature. **FINAL CONSIDERATIONS:** Curricular deficiencies regarding gender issues can strengthen stereotypes and create situations of inequality. Violence and lack of school and educational training based on gender issues tend to generate situations that culminate in increased dropout rates, poor performance, school dropouts and mental health problems. Certainly, all of these elements have a negative impact on student learning and well-being.

KEYWORDS: education, academic training, gender, gender inequality.

¹ Mestrando em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. **E-mail:** fernandinhopilar@hotmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/1258294065354648

INTRODUÇÃO

As políticas públicas relacionadas às temáticas de gênero, educação e ciências estão em constante transformação no cenário mundial. No entanto, mesmo diante de tantos avanços em torno deste debate, quando é feita uma análise em diferentes países, consegue-se perceber que ainda há um desnivelamento nos avanços do setor da Educação, moldados por imposições culturais de cada localidade (SIGOLO; GAVA; UNBEHAUM, 2021).

A (re)construção destas políticas, especialmente no âmbito do governo federal, ganharam enfoque especialmente nas últimas duas décadas, demonstrando que experiências inovadoras de parceria entre diferentes setores da sociedade civil como universidades, coletivos autônomos e organizações internacionais surtem efeito solidificados (SILVA; GOMES; KRUCZEVESKI, 2018; SIGOLO; GAVA; UNBEHAUM, 2021).

Trazendo conceitos mais clássicos e relevantes sobre o objeto deste estudo, segundo os preceitos de Silva (2007), a ideia de gênero foi criada para distinguir as dimensões biológicas e sociais, pois é sabido que a maneira de ser homem e de ser mulher é realizada pela cultura. Ou seja, na ideia de gênero homens e mulheres são produtos da realidade social e não decorrência de diferenças anatômicas e biológicas.

Desde a infância, todos os seres humanos têm direito a uma vida digna e sem violência. Torna cabível que crianças e adolescentes desenvolvam sua autonomia e sua capacidade de reflexão crítica e ação construtiva no mundo, uma vez que nenhum ser humano nasce com preconceito ou com ideias de segregação. Caso sejam retroalimentados, estes sentimentos podem se transformar em violência (SILVA, 2007). As teorias de gênero que buscam aproximar indivíduos e desnaturalizar condutas instituídas a cada sexo, demonstrando que a construção social do homem

é feita de construções culturais do “ser homem e do ser mulher”. (MACHADO, 2018).

Neste contexto, a Educação emerge como importância ferramenta transformadora visto que é esperado que sejam tratadas questões de gênero em todas as disciplinas curriculares com intuito de desnaturalizar os preconceitos que foram colocados como naturais. Muito embora o cenário de preconceito relacionado a questões identitárias tenham sido amenizados, ainda há uma necessidade de que seja trabalhado massivamente na escola a referida desconstrução, pois o que foi considerado como normal foi enraizado historicamente (SILVA; GOMES; KRUCZEVESKI, 2018).

Silva, Gomes e Kruczeveski (2018) citam que todas as disciplinas que compõem o currículo escolar precisam estar alinhadas contra o preconceito e a discriminação, uma vez que a escola pode se tornar um âmbito promotor de privilégios e também de desigualdades, principalmente quando não trabalham temas diversos e deixam margem para o reforço de alguns estereótipos. Com isso, entende-se que o ser humano não é apenas homem ou mulher, mas também, atores sociais com pensamentos divergentes que precisam ser respeitados e valorizados durante o processo de ensino aprendizagem.

Partindo dessa premissa, este trabalho visa refletir sobre as questões de gênero e como este tema pode ser trabalhado durante o processo de ensino aprendizagem. A pesquisa ora empreendida tem dois objetivos.

O primeiro é discutir os esforços para construção de mudanças no cenário de formação básica, que buscam tornar-se a escola um lugar mais igualitário, sendo assim um ambiente de formação que possibilite as mesmas oportunidades e a plena participação na sociedade, independente de gênero ou quaisquer outras características sociodemográficas sexo. E o segundo é avaliar o impacto da educação na construção do sentimento de igualdade de gênero.

OBJETIVO

Discutir o impacto da educação na percepção e desdobramento das questões de gênero.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da Literatura. O desdobramento deste estudo se deu com natureza qualitativa com enfoque exploratória, descritiva dos dados de artigos localizados em plataformas de dados científicos. As bases utilizadas para pesquisa foram: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e o Google acadêmico com buscas datados nos últimos 10 anos (2013 a 2023). Os descritores utilizados para as buscas foram “gênero”, “educação”, “desigualdade de gênero” e “formação acadêmica”. Foram selecionados estudos que justifiquem o tema com seleção de publicações que pudessem contribuir com informações mais atuais para literatura científica.

Os dados encontrados nas bases de dados citadas acima foram sintetizados e apresentados na seção resultados e discussões. Optou-se por realizar análise descritiva e narrativa de todas as informações. Dentro dos critérios de elegibilidade de artigos, foram incluídos estudos completos que apresentaram uma abordagem explanativa relacionados ao processo educativo e as questões de gênero. Além disso, ainda como critérios de inclusão, foram selecionados estudos em português e inglês, de preferência com abordagem nacional, dispostos nos mais diversos tipos de estudos.

Foram excluídos estudos descritos em língua diferente das anteriormente citadas, bem como documentos de revisão ou apresentassem no resumo distanciamento do tema pesquisado. Foram excluídos estudos incompletos, com conflito de interesse ou cartas e editoriais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Lima (2017), as políticas públicas que se enquadram dentro da temática de gênero representam um importante marco na construção da sociedade. Tais políticas são exemplificadas por variadas ações e efeitos multiplicadores, indicando um avanço relevante no processo de institucionalização do tema no âmbito do Estado, uma vez que toda esta repercussão imprime maior visibilidade às questões de gênero na educação, nas ciências e na tecnologia.

Os avanços conquistados incluem esforços e ações intersetoriais a partir de práticas afirmativas e experiências inovadoras de parceria entre diferentes setores da sociedade civil que têm ganhado, aos poucos, maior vitalidade, com variadas abordagens estratégicas. Algumas dessas ações alcançam resultados significativos, apesar de inúmeras dificuldades de acesso aos recursos para a sua ampliação, renovação e consolidação. (SIGOLO; GAVA; UNBEHAUM, 2021).

No que se refere a garantia à educação, importantes conquistas foram alcançadas com relação ao acesso das mulheres à educação básica superior durante as últimas décadas. Dados Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2019) indicam que 49,1% das 48,6 milhões de matrículas nas escolas públicas brasileiras são de mulheres. No entanto, espera-se também melhores resultados na educação básica.

Cabe aqui ressaltar as ações da Secretaria de políticas para mulheres devido a criação de formas desafiadoras de trabalhar educação e gênero e fomentar o papel da Educação diante desta luta. O prêmio Construindo a Igualdade de Gênero se desenvolveu como um concurso de redações, artigos científicos e projetos pedagógicos sobre o tema das relações de gênero, mulheres e feminismo. O objetivo do concurso foi estimular o debate e a pesquisa sobre as desigualdades durante o processo de formação acadêmica desde níveis mais básicos até os níveis avançados (SIGOLO; GAVA; UNBEHAUM, 2021).

REFERÊNCIAS

DEERE, C. D. **Objetivos de desenvolvimento sustentável, igualdade de gênero e a distribuição de terra na América Latina.** Cadernos Pagu, v.2018, n.52, 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Básica.** 2017. Brasília, Inep, 2019a [http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopsesestatisticas-da-educacao-basica – acesso em janeiro de 2023.

LIMA, B. S. **Políticas de equidade em gênero e ciências no Brasil: avanços e desafios.** Tese (Doutorado em Ciências Sociais), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Unicamp, Campinas, 2017.

MACHADO, Gabriella Eldereti. **Movimentos conservadores em prol da “ideologia de gênero”: uma análise por meio de narrativas virtuais.** In: MACHADO, Gabriella Eldereti; OLIVEIRA, Valeska Maria Fortes (Org). **Gênero, diversidade sexual e educação.** Rio de Janeiro: Eulim, 2018. p.15-43.

SIGOLO, V. M.; GAVA, T.; UNBEHAUM, A. S. **Equidade de gênero na educação e nas ciências: novos desafios no Brasil atual.** Cadernos Pagu, v.63, p.e216317, 2021.

SILVA, Aline Oliveira Gomes; GOMES, Daiane Aparecida Alves; KRUCZEVESKI, Lais Regina. **Considerações pedagógicas sobre ensino de sociologia através da perspectiva de gênero.** In: MACHADO, Gabriella Eldereti; OLIVEIRA, Valeska Maria Fortes (Org.). **Gênero, diversidade sexual e educação.** Rio de Janeiro: Eulim, 2018. p.76-105.

SILVA, D. P. M. **Superando as desigualdades de gênero: o papel da escola.** Revista Gênero, Núcleo Transdisciplinar de Estudos de Gênero - Nuteg, Niterói, v.8, n.1, 2007.

UNESCO. **Relatório de monitoramento global da educação.** Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/education/education-2030/gem-report/>. 2015.